

# A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA  
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

## Condições da assignatura

Por um mez..... \$140  
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.  
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

## Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... \$040  
Anuncios, por linha, corpo commum..... \$020  
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 12

DOMINGO, 3 DE SETEMBRO DE 1882

1 ANNO

## EXPEDIENTE

**Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.**

## PORTIMÃO, 2 DE SETEMBRO

Parece que o jornalismo portuguez entrou em uma nova phase de independencia, e que a luz que o facciosismo tem escondido ás vistas do publico illudido vae brilhar com todo o esplendor necessario para desfazer as trevas que incobrem as nossas coisas publicas.

Ninguem tem obrigação de crer em todas as accusações que os partidos na opposição costumam fazer aos governos seus inimigos; mas, quando os proprios amigos descobrem os peccos da situação que favoreceu em pontos chamados politicos, é caso para não duvidar da justiça das censuras leaes que elles estampam nas suas folhas.

Andava sorna a politica á falta de assumpto interessante que chamasse a attenção do paiz; reduzia-se o trabalho da imprensa a perfeita intriga de comadres. Depois de tanto rastejar-se nas camaras o mau sestro das retalições sédicas com seus reflexos na letra redonda, tudo fez frente á viagem da familia real.

Elevaram-se para talvez darem maior queda; e basta dizer que se chegou a discutir a pessoa do chefe do estado para não se poder negar que faltava assumpto conveniente para entreter os ocios dos gladiadores emeritos.

Até que chegou o assumpto e assum-

pto de arsemba. Nem mais nem menos do que provar-se que as nossas leis são alteradas ou esquecidas pelas estações que deviam executal-as á risca e sem discrepancia do que as côrtes approvaram e el-rei sancionou.

D'esta vez a victima ia sendo, e por ventura será, o commercio licito, uma das fontes mais abundantes da nossa prosperidade.

Uma burla em que se quiz comprometter a dignidade do ministro da fazenda com prejuizo enorme dos que dependem do processo alfandegario.

Querem os leitores saber o que a tal respeito diz a *Correspondencia de Portugal* cujo director politico é o sr. Antonio Serpa?

Pois léam :

« A folha official de 5 do corrente publicou, em virtude da auctorisação da lei de 3 de junho, uma nova edição da pauta geral das alfandegas. O decreto que manda executar esta nova pauta, assim como o relatorio que o procede, são de 6 de julho. Até aqui tudo é regular. A pauta mandada executar em 6 de julho contém as disposições legislativas que estavam em vigor n'aquelle dia.

Mas acontece que um dia depois, em 7 de julho, foi publicada uma lei que altera os direitos a um consideravel numero de artigos, assim como altera em parte a sua classificação, fazendo agrupamentos, e estabelecendo regras que não existiam na legislação anterior.

Esta lei é a que manda applicar as tabellas do tratado e da convenção adicional com a França ás mercadorias de todas as procedencias. Esta lei alterou a pauta geral, e tanto assim que determina expressamente que o governo mande organizar uma nova edição da pauta geral das alfandegas, em har-

monia com os direitos e classificações estabelecidas no tratado e convenção com a França.

Como é pois que em 5 de agosto se publica um decreto, perfeitamente legal no dia em que foi assignado, mas cuja execução seria hoje illegalissima, porque algumas das disposições que manda executar já estão revogadas por legislação posterior á sua data? O que se ha de executar nas alfandegas decerto ha de ser a lei de 7 de julho, que é a que vigora na parte em que dispõe coisa diversa do que determina a pauta posthuma agora publicada, mas não deixa esta publicação extemporanea de ter inconvenientes, porque pôde induzir em erro empregados menos atilados e experientes, e até commerciantes, alguns dos quaes parece vão reclamar contra a supposta execução da tal pauta na sua parte illegal. E, se tudo isto fosse o resultado apenas de um desleixo ou de uma falta de reflexão, ainda poderia passar sem grande reparo; mas dizem-nos que o é de umas birras burocraticas ou de uns despeitos mal entendidos. »

E *O Economista*, jornal tambem affecto á situação regeneradora diz sobre o caso, e por não se querer suspender o decreto de 6 de julho de 1882 :

« Mas se esse decreto alterava o regimen das taras, o systema de arrecadação de mercadorias nas alfandegas e até os salarios da companhia braçal e nenhuma d'essas alterações está em vigor? »

Que duvida pôde haver em confessar na folha official, que está suspenso aquillo que não executam, e o mais é que podem executar por ser manifesta, expressa, flagrante contradicção da lei?

Não comprehendemos; ou peor ainda: comprehendemos de mais que não ha quem governe com a consciencia da sua força

ou com a força das suas convicções. .... Para onde fugiu, n'esta terra, a seriedade? »

Este ultimo jornal prova á evidencia a violação da lei e a pretendida extorção ao commercio. Querem o melhor?

O paiz sujeito ás *birras burocraticas*, sabe Deus desde quando, dá a verdadeira altura da nossa governação; e tal é o escandalo que até os amigos d'isto se pesam!

Havemos de ir longe, não tem duvida.

## O caso da professora de Lagos

É necessario abrir uma parenthesis. Em 1878 abriu-se concurso para a cadeira de instrucção primaria do sexo femenino de Lagos, que, como hoje, tinha duas freguezias com uma só escola, em que foi provida a professora Piedade Bastos. Como é sabido, a camara era obrigada a gratificações e utensilios. O estado pagava os ordenados. Cumpre dizer que até junho de 1881 essas obrigações foram satisfeitas rigorosamente até á galhardia de abonos para compra de premios, que se distribuiram n'uma festa escolar promovida pela professora.

Chegou julho, e esta data tem o primeiro marco affrontoso para a historia do municipio de Lagos,

Os exercicios escolares até ali faziam-se em casa arrendada pela camara, que desde julho, inclusivé, se negou a pagar a renda ao senhorio, que levou a sua prudencia excessiva a sómente em outubro despedir a professora para fazer obras. Ficou então a cidade sem escola de meninas e a professora sem a casa que a lei lhe concede; porque o edificio para ambos os effeitos deviam dal-os as juntas, e as juntas responderam que

prir escrupulosamente todas as clausulas. Martigny poz-se a procurar nas algibeiras; tirou de uma, secreta, um papel enxovalhado e coberto de nodoas vermelhas.

— Aqui está; tive a felicidade de o subtrair a todas as vistas depois dos acontecimentos de B.\*\*\*

Não receiem tocar-lhe, minhas senhoras, apesar do sangue que o sujou; esse sangue foi derramado em defesa do seu marido, sr.<sup>a</sup> Brissot, e do seu pae, mademoiselle Clara.

— A promessa que elle contém será por isso mais sagrada aos meus olhos, respondeu Clara timidamente, em quanto a sr.<sup>a</sup> Brissot lia o papel.

Houve um momento de silencio; a mãe e a filha tinham certo ar mysterioso que dava muito que pensar ao visconde. Por fim a sr.<sup>a</sup> Brissot acabou de ler e disse com sorriso um tanto forçado :

— Este bilhete está perfeitamente regular; quem o subscreeveu deve executar com escrupulo todas as condicções... Sr. Martigny, não é verdade que Clara se obrigou a restituir-lhe hoje o seu diamante ou o seu valor em dinheiro, que é proximoamente da importancia de sessenta mil francos?

— Sim, minha senhora; mas, pelo que pode perceber de algumas palavras

de mademoiselle Clara o diamante perdeu-se ou roubaram-no... não foi possível encontral-o, e por isso dou graças a Deus. Assim tenho o direito de reclamar... de esperar...

— Está o sr. visconde enganado, respondeu a sr.<sup>a</sup> Brissot tranquillamente; esse diamante, com effeito, esteve perdido algum tempo por circunstancias extraordinarias, quasi incriveis, mas finalmente achou-se, e a prova é que aqui está!

E poz um objecto de pequenas dimensões sobre a mesa ao pé de Martigny; este pegou n'elle e logo reconheceu a pedra preciosa que tinha confiado a Clara tres mezes antes.

O visconde pareceu não experimentar nenhum sentimento de alegria; pelo contrario, deitou o diamante para cima da mesa, e disse com certo assombro e tristeza :

— Mas como foi isto feito! Pareceu-me ter percebido... julgava-me seguro...

— É uma historia singular, respondeu a sr.<sup>a</sup> Brissot, e se m'a tivessem contado em França não teria acreditado. Mas vivemos n'um paiz tão maravilhoso!...

E contou como o diamante tinha desaparecido do parapeito da varanda; as suspeitas de Clara de que fossem chla-

mydères os ladrões; como finalmente estas suspeitas se confirmaram, resolvendo-se Clara a dar um passeio pelo Maaly-Scrub na companhia da sua amiga Rachel, passeio que teve tão desastrosas consequencias.

— Mas, todas essas diligencias não tiveram resultado, interrompeu Martigny impaciente; sei que não encontraram o diamante nos minhos d'esses passaros.

— Ha poucas horas que o recebe, respondeu Clara. É verdade que Rachel e eu nos expozemos inutilmente a tantos riscos e fadigas; mas parece que n'aquelle terrivel incendio Tete-de-Crin e o filho descobriram uma nova galeria d'onde apanharam ao acaso algumas pedras brilhantes com tenção de nol-as offerecerem, suppondo-nos desejosas de semelhantes curiosidades. Não poderam dar-nos isso quando partimos da quinta, porque ninguem, como se lembra, podia tratar se não de restabelecer-se e só esta manhã é que essa boa gente nol-o trouxe, sem suspeitar do seu valor... Pôde suppor qual foi a minha alegria e espanto quando, entre coisas insignificantes, encontrei este precioso objecto cuja perda me fizera commetter tantas loucuras e chorar tantas lagrimas!

(Continúa.)

## FOLHETIM

ÉLIE BERTHET

## A AVE DO DESERTO

VERSÃO DE M. P. B. S.

(Continuado do n.º 11)

— Era capaz de levantar odiosas suspeitas no coração da minha filha contra mim, replicou a sr.<sup>a</sup> Brissot com voz surda e penetrante.

O visconde baixou a cabeça, e Clara agarrada ao pescoço da mãe inundava-a de beijos e lagrimas.

— Esqueça-se tudo, continuou a sr.<sup>a</sup> Brissot, soltando-se dos braços da filha; os defeitos do sr. Martigny são os do mundo frivolo e mau em que outr'ora vivem, e desculpo-os de todo o coração quando me lembro do modo como reparou... Mas, seja como for, onde tem v. ex.<sup>a</sup> a obrigação da minha filha?

O visconde olhou para ella com fixidez.

— Se m'a ouvessem roubado ou eu a perdesse? perguntou de modo singular.

— Minha filha e eu nem por isso se considerariam menos obrigadas a cum-

para ellas essa obrigação começa, quando, segundo as novas leis, o ensino fôr obrigatorio e haja professores expressamente nomeados para cada qual, depois de feitos os competentes recenseamentos. Mas quem determina ás juntas o prazo para recenseamentos annuaes? A camara. Com que precedentes? Com a nomeação da junta escolar feita pela camara, e a dos delegados parochiaes pela junta escolar.

Mas a camara nada d'isto então havia feito. Só muito mais tarde nomeou uma junta escolar cujos membros se excusaram por varios modos. No fim de muita lida, foi nomeada a actual, que entendeu nomear delegados parochiaes os presidente e vice presidente da camara!

Voltaremos um pouco atraz. Como havia uma só professora e duas juntas decidiu poder superior que ella ficasse pertencendo á junta de S. Sebastião, para que só esta fosse obrigada a dar casa e utensilios. É possível que a escolha fosse justa; mas é certissimo que a qualidade politica da freguezia de S. Sebastião foi o unico motivo da preferencia.

Reatando o fio, os presidente e vice recusam o novo cargo, e a junta escolar insiste!

N'este conflicto a junta preferida nega-se a dar casa e utensilios, porque, tendo de arrendal-a, seria desperdicio fazel-o sem o recenseamento absoluto necessario para matricula!

Em summa: tem todos razão, menos a camara. A professora, com bons attestados, não tem ordenado nem casa, porque a paga do seu bolso; tem o imenso desgosto de se ver cobardemente insultada ha um anno por quantas autoridades portuguezas calcam a lei sem pudor nem dignidade official a ponto de facciosamente não forçarem uns pobres homens a dar satisfação publica das tropellias que commettem á conta do municipio; a junta de parochia de S. Sebastião, porque tendo andado com muito tino, é incommodada com desarrasoadas e impertinentes exigencias da camara e autoridades superiores; os paes das crianças, duas vezes explorados, muitas vezes explorados com a promessa de mais instrucção, tem menos escolas agora do que dantes; o senhorio da casa, porque cedendo-a de boa fé, foi roubado por quem quer que fosse; o municipio, em fim, soffrendo as perniciosas consequencias moraes da falta de instrucção aos seus filhos, receia que no fim de contas seja, sómente, o seu cofre a victima de todo este deboche de igno-

rancia, abuso, politica ou refinada maldade.

Quem escreve estas linhas..... Nada. Por agora fecha-se a parenthesis.

## CHRONICA

### DECLARAÇÃO

**O cavalheiro de Lagos, que se recusou ao pagamento dos n.ºs 1 a 8 d'este jornal entregando-os todos juntos ao carteiro do correio d'aquella cidade na occasião em que este lhe apresentou o recibo do primeiro mez da sua assignatura, é o sr. dr. juiz de direito d'aquella comarca, a quem pedimos queira mandar satisfazer a esta administração a importância dos referidos n.ºs sem o que não retiraremos esta declaração.**

O administrador,  
F. A. de Macedo Ferreira.

**Uma curiosidade** — Em Budens, povoação do concelho da Villa do Bispo, recebe-se correspondencia vinda de Lagos 3 vezes por semana. O estafeta de passagem para a Villa deixa-a ali. Mas quando passa da Villa para Lagos não toca em Budens! Quem tiver competencia que explique isto.

Entendeu-se que Budens era digna de receber correio, mas expedir é que não!

Quanto mais isto vae mudando mais vae sendo a mesma coisa, se não peor.

**Sentimos** — A ex.<sup>ma</sup> esposa do deputado sr. Agostinho Lucio da Silva tem estado gravemente enferma, pelo que o sr. Silva interrompeu a sua clinica em Lisboa.

Desejamos-lho prompto restabelecimento.

**Bem merecido** — Foi agraciado com a commenda de Cristo o sr. Theophilo José da Trindade, presidente da camara municipal do concelho de Lagoa. Este apreciavel cavalheiro tem desempenhado varios cargos de grande responsabilidade com muitissima distincção e applauso publico.

**Militar** — Em 29 e 30 do proximo passado houve exames do 1.º anno da classe dos sargentos do regimento 15 em Lagos.

theca divina, e os que, como nós, d'ella mais se approximam na vida, estão ainda na obscuridade e nas trevas. Adeus. Mahomet esteja no vosso coração.

Com, ultimo dia da lua de chahban de 1711.

XIX

USBEK AO SEU AMIGO RUSTAN  
EM ISPAHAN

Só estivemos oito dias em Tocat; depois de trinta e cinco de jornada chegámos a Smyrna.

De Tocat a Smyrna não se encontra uma unica cidade digna de menção. Vi com espanto a fraqueza do imperio de Osman. Este corpo enfermo não se sustenta com um regimen suave e temperado; necessita de remedios violentos que o esgotam e corrompem incessantemente.

Os bachás, que só conseguem os seus empregos á força de dinheiro, entram arruinados nas provincias, e exploram-nas como se fossem paiz conquistado. A milicia é insolente e só obedece aos seus caprichos. As praças estão desmanteladas, as cidades desertas, os campos despresados, a agricultura e o commercio completamente abandonados.

Reina a impunidade n'este governo severo; os christãos que cultivam as terras e os judeus que cobram os tributos estão expostos a mil violencias.

Foram 6 os examinados! ficaram 5 aprovados e 1 reprovado. Obteve a maior classificação o furriel sr. Victori anno José da Silva Bastos.

**Não é sem tempo** — Dizem-nos que o nosso ex.<sup>mo</sup> collega do *Noticias do Algarve* vae publicar n'essa folha uma serie de interessantes artigos contra a administração da actual vereação da camara de Lagos.

É um dever da sua posição illustrada e independente no jornalismo algarviu, e louvamos-lhe o expediente de dizer todas as verdades custe a quem e o que custar.

**Remessa** — Foram remettidos ao cofre central d'este districto, pela thesauraria do ministerio da fazenda, 3:000\$000 réis em moedas de cinco réis do novo cunho.

**Vapor** — No dia 1 do corrente tocou n'este porto um vapor inglez, de que é agente a creditada firma comercial Viuva Mascarenhas.

Levou carga para o estrangeiro e passageiros para Lisboa.

**Apresentação** — O nosso comprovinciano, sr. presbytero Arthur Henrique Bessa, alumno do 4.º anno de direito na Universidade de Coimbra, foi apresentado deão da sé de S. Paulo de Loanda.

**Regresso** — Já se acha entre nós, em regresso de Monchique, com sua ex.<sup>ma</sup> familia o sr. dr. Manoel d'Almeida Coelho de Bivar.

Que chegasse bom é o que lhe apetece.

**Alfacinha** — Recebemos e agradecemos o primeiro numero d'esta revista humoristica, propriedade da empresa Horas de Viagem.

**Sciencia para todos** — Publicou-se o n.º 33 d'esta magnifica revista semanal illustrada, que contém o seguinte:

*João Baptista Schiappa de Azevedo* — *Phylloxera Vastatrix*: As phases biologicas do phylloxera — *Palestras scientificas* — *A origem da idéa de justiça* — *Hernan Cortes*: Uma pagina da historia de Hespanha — *O templo do deus Ju-Ju* — *O termometro* — *Variedades*: O canto da sereia — *Composição do vidro e do crystal*: Vidro de garrafa; Vidro incolor; Crystal; Materias empregadas para colorir os vidros — *Noticias scientificas e industriaes*: Ensaio

A propriedade das terras é incerta, e por consequencia pouca a vontade de as fazer valer; não ha titulos nem posse que valham o capricho de quem governa.

Estes barbaros tem por tal modo abandonado a arte que até a militar está perdida. Emquanto ás nações da Europa se illustram cada vez mais, elles permanecem na sua antiga ignorancia, e não tratam de conhecer as suas novas invenções senão depois de milhões de vezes usadas contra si.

Não tem experiencia do mar, e nenhuma habilidade para a manobra. Diz-se que um punhado de christãos, saídos de um rochedo, dão calmas aos ottomanos e lhe enfraquecem o imperio.

Incapazes de fazer o commercio, soffrem quasi a custo que os europeus, sempre laboriosos e empreendedores, venham fazel-o; cuidam prestar favor a estes estrangeiros permitindo que os enriqueçam.

Em toda esta vasta extensão do paiz que tenho atravessado só encontrei Smyrna que possa ser considerada uma cidade rica e poderosa. Isto devido aos europeus, e não é aos turcos que se deve não ser como todas as outras.

Aqui tens, caro Rustan, uma idéa exacta d'este imperio, que, antes de dois seculos, será o theatro dos triunfos de algum conquistador.

dos ministerios de chumbo; Um curioso invento; Exercito egypcio; O espadarte — *Diccionario de medicina popular* — *Boletim bibliographico* — *Calendario*.

Redacção e administração, Rua da Fé, 18, Lisboa.

**Theses** — Foram nos offerecidas as que o sr. João José Marques defendeu no 5.º anno de medecina na escola medico-cirurgica de Lisboa, cujo assumpto é *O contagio pelo leite*.

Agradecemos penhorados ao nosso amigo a offerta.

**O cumulo!** — Tem guia de marcha para se apresentar em Beja o cirurgião ajudante de infantaria n.º 15, sr. Marcelino Peres. Vae substituir um collega que vae ser presente á junta.

Em paralelo: está em Guimarães um cirurgião ajudante adido a um destacamento de 30 praças, e anichados em Lisboa duzias d'elles!

Um paiz governado assim vae muito longe.

**Instrucção** — Ouvimos dizer que algumas camaras só tencionam dar 15 dias de ferias grandes aos professores primarios, e sem dever censurar essas corporações pelo facto perfeitamente legal, lembramos o uso velho de se conceder o mez inteiro para descanso d'aquelles servidores respeitaveis.

Interpretar agora a lei pelo minimo, quando sempre os governos entenderam de justiça o maximo, é mostrar má vontade pelos professores e desgostal-os mais para continuar a ardua tarefa tão pesadamente remunerada.

Terão essas camaras em dia os ordenados aos seus professores? Falta demonstrar, e tanto zelo pelo trabalho devia supor igual zelo pela remuneração.

Aquillo é lei. Muito bem. Não será tambem lei pagar mensalmente ao professorado? Sempre o funil com o lado estreito para quem é util á sociedade! Valha-nos Deus que pôde.

**Morta-viva** — No cantão de Vaud (Suissa), uma menina recentemente casada, achando-se quasi nos ultimos momentos de vida, suplicou á sua familia que a enterrassem com todas as galas que lhe tinham servido no seu casamento.

A familia não teve a menor duvida em acceder ao pedido da doente.

O coveiro, movido pela cobica, foi de noite ao cemiterio e violou o caixão onde repousava o corpo da rapariga.

O audaz ladrão não pôde conter um estremecimento de horror ao vér a mu-

Smyrna, 2 da lua de Ramazan de 1711.

XX

USBEK A ZACHI, SUA ESPOSA  
EM ISPAHAN

Offendeste-me, Zachi; e sinto no coração movimentos que devias temer, se a minha ausencia te não dêsse tempo de mudar de proceder, e abrandar o violento ciume que me atormenta.

Sei que te encontraram só com Nadir, eunuco branco, que pagará com a cabeça a sua infidelidade e perfidia. Como te esqueceste, a ponto de não sentir, que não é permitido receber no teu quarto um eunuco branco, quando teus negros destinados ao teu serviço? Desforras-te dizendo que eunucos não são homens, e que a tua virtude te colloca acima dos pensamentos, que uma semelhança imperfeita poderia suscitarte. Mas não basta isso nem para ti nem para mim; para ti, porque fazes uma coisa que as leis do serrallo te prohibem; para mim, porque me deshonras, expondo-te a olhares d'outrem; olhares, digo eu! talvez que a empezas de um perfido, que terá manchado-te por crimes, e muito mais por pena e desespero da sua importancia.

(Continúa.)

## FOLHETIM CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 11)

Crereis, Usbek, que desde então d'ello nos temos abtido, e considerado como um animal immundo?

Mas como o porco remechia todos os dias os seus excrementos, levantou-se um tal fedor na arca que até elle não poudo deixar de espirrar, e do nariz lhe saiu um rato, que ia roendo tudo que encontrava; o que se tornou tão insupportavel a Noé, que outra vez julgou dever recorrer a Deus. Ordenon-lhe este que dêsse uma forte pancada na cabeça do leão, que também espirrou e do nariz lhe saiu um gato. Crêdes que estes animaes ainda sejam immundos? Que vos parece?

Quando, pois, não perceberdes a razão da impureza de certas coisas, é porque ignoraes muitas outras, e porque desconheceis o que se passou entre Deus, os anjos e os homens. Não sabeis a historia da eternidade; não lestes os livros que foram escriptos no ceu: o que sabeis é uma pequenissima parte da biblio-

lher erguer-se e deitar a correr com todas as suas forças.

A morte só tinha sido apparente: uma catalepsia foi a causa de a julgarem morta.

A reaparição da *resuscitada* em sua casa, d'onde tinha saído no mesmo dia no caixão, produziu tal impressão em seu marido, que endoideceu de alegria.

**Mercê** — O governo francez acaba de agraciar o ex.<sup>mo</sup> sr. visconde de Bivar com a comenda de grande official da Legião de Honra.

A s. ex.<sup>a</sup> enviamos os nossos parabéns.

**Nomeação** — O sr. comendador Toscano, que durante muitos annos dirigiu, com tanta intelligencia e zelo, a alfandega de Faro, foi promovido a primeiro official da direcção geral das alfandegas.

O sr. Tascano vai substituir o sr. Augusto Maria de Brito, primeiro official da alfandega do Porto, ha pouco aposentado.

**Sentimos** — Falleceu, no dia 27 de Agosto, victima d'uma tísica pulmonar, em casa do sr. capitão do Porto, o sr. Antonio Alexandre Furtado Judice Pargana, filho do sr. José Alexandre Pargana Teixeira e Castro e alumno da escola Polytechnica de Lisboa.

A toda a sua ex.<sup>ma</sup> familia enviamos o nosso sentido pesame.

### Lagos, 31 d'agosto

Não lhe escrevo de Budens por motivos bem tristes. Bati em retirada com meia colonia doente com intuito de salvar a dos rigores de febres paludosas pronunciadas, mais ou menos em duas pessoas da minha familia.

O facto nem viria para aqui, se não se desse o caso do mal sor apanhado em um edificio escolar de Budens, e ser preciso chamar a attenção do sr. inspector de instrucção e da camara da Villa do Bispo para este facto comprovado por um medico da maxima confiança em Lagos á vista de um de dois exemplares que tenho em tratamento.

Vá que matem á fome os professores; mas que deem cabo d'elles com febres de mau caracter, será proprio de camaras, mas nunca da digna inspecção das escolas publicas da provincia. Ponto final n'este periodo.

— Venho do Cabo de S. Vicente com grandes maguas e com magnificas recordações. Na Villa do Bispo estuda Peres um encanamento de aguas promovido pelo administrador sr. Cardoso.

Bastaria esta noticia para encher uma correspondencia de elogios á camara daquelle concelho e seu administrador. Mas aponto simplesmente o facto, lembrando que a fonte publica deve ser dentro do perimetro da povoação, sob pena de todos incorrerem em peccado mortal de... humanidade.

Por que a Providencia até deu fontes limpidas aos penhascos desertos.

Lá está uma na praia dos Castellejos. Ali fui a uma caldeirada com quatro amigos de boa vontade, incluindo dois pescadores affamados. Elle era a doirada; era o roballo; o sargo de corrente e e tudo. Em fim: ali tudo escamadinho vivo, na boa paz do Senhor e em presença do magnifico Oceano. Uma galinha gorda e córada assistiu impassivel á festa e voltou intacta para a Villa. Só peixe, pão e vinho, como faria uma colonia de pescadores em dia de fartura.

D'ali, com vista desarinada, enxerga-se a Arrifana, e umas pontas de rocha mettidas pelo mar, que nos attraem os olhares até um infinito de vagos anceios de caminhar por sobre aquellas aguas até reinos desconhecidos.

A volta foi nadando em luar por entre zimbreiros e outros arbustos rasteiros.

Já então a borraxa encostava a cabeça sobre a anca flacida, e á força de

palpões sequiosos vertia umas tristes gotas, como lagrimas de quem quer e não pode dar mais.

Nem os vapores do *passado* nos podiam valer contra os rigores das brizas frescas das charnecas deslavadas. A lua e mais nada!

E depois o campanario a tocar ás Almas. A ceia e a cama.

(Do nosso correspondente.)

## VARIEDADES INSTRUÇÃO NACIONAL

(Continuado do n.º 11)

11

Analysemos o homem perante o principio eterno, perante si mesmo, perante a familia, perante a sociedade, perante a organização politica, perante o trabalho, perante o genero humano, e avaliando-o á luz dos seus vastos destinos, vejamos se devemos continuar a considerá-lo primo-com-irmão do-bruto, ou o filho da razão, a creatura privilegiada a quem foi concedido o reinado da terra.

Na idéa religiosa está o regimen da idéa moral. A instrucção elevando o espirito humano até á divindade e fazendo-o admirar, pelas maravilhas da criação no poema universal do grande e do bello, ensina ao homem as noções de bem e do justo.

Conciderando em si, tem o homem por missão individual desenvolver as faculdades do proprio espirito. A natureza não lh'as creou para que o mais forte ou o mais sagaz lh'as suffocasse. No empenho de as desenvolver vai o destino que o trouxe ao mundo, e deixa de o preencher se a instrucção lhe não serve de instrumento para o consenguir. O ignorante é um vivente, não é um homem, entrevê-se apenas ao espelho da propria alma, como o viajante póde, ao atravessar um rio, entre a sua figura reflectida nas aguas. A instrucção eleva o homem pela dignidade pessoal, e se lhe desperta instinctos, colloca lhe a par d'elles o conhecimento da responsabilidade.

Na familia enleia-o a triplice relação de filho, esposo e pae, e quem se não a escola o encaminhará na realisação dos deveres em qualquer d'aquellas condições?

Fóra do lar, abre-se-lhe a vida civil. A instrucção do povo estreita o bom commercio da visinhança, derrama nos centros da população o pensamento do bem, semeia os principios da ordem e da virtude, e se não consegue extinguir o mal, pugna com elle e enfraquece-o. E facto averiguada que a instrucção diminue os crimes e restringe a miseria. A cadeia, o desterro, a matricula da prostituição, a casa correctiva, todo esse complexo de instituições que o habito nos faz considerar modelos civilisadores da organização social e que são unicamente o exemplo vivo do vagaroso caminhar da humanidade, encontrarão na escola um elemento vigoroso para a sua diminuição.

Não meçamos a vantagem da instrucção primaria a favor das classes populares pelo ambito que se nos afigura estreito. Para nós, filhos das cidades, affeitos ao estudo mais elevado e embebidos nas altas questões, não nos basta o ensino elementar o modestamente profissional. Nutrimos idéas mais amplas, e não vemos fim ás nossas ambições; mas para os filhos do povo, raça dos campos na maxima maioria, cuja cidade é a aldeia, cujo papa é o cura, cujo monarcha é o regedor, cuja camara de representantes é a junta de parochia, para esses a instrucção primaria preenche-lhes a missão, porque é a equivalente á esphera da sua carreira e á necessidade do seu futuro.

Do homem considerado nas suas relações naturaes e civis caminhamos para a sociedade politica. Alem do individuo

está o cidadão e a patria. Alem da patria está o genero humano e o mundo.

Não se organizou a sociedade politica para destruir os direitos naturaes do homem, foi, pelo contrario, para lhe assegurar a maior somma de garantias que aliás lhe seriam impossiveis. A sociedade politica do seculo XIX baseiase na liberdade. A liberdade chama os cidadãos todos a tomar parte na vida social. A politica nacional tem por consequencia indispensavel a instrucção nacional.

Portugal é hoje um povo livre. O pensamento, felizmente, deixou de estar escravizado entre nós. A palavra póde-nos sair da consciencia, franca de porte. Expomos as nossas opiniões, escrevemos as nossas idéas, escolhemos os representantes dos nossos interesses. Em tão verdes annos povo nenhum mereceu tanto a liberdade como o povo portuguez. Deve-o á branda indole do seu caracter e á bondade do seu coração. Podemos ser livres, por que sabemos ser homens.

Mas não basta só o amor da liberdade. Nos governos livres o povo todo é chamado a realizar por si proprio a vida politica. É-lhe portanto indispensavel conhecê-la e realisá-la. Sem a instrucção do povo não póde haver cidadãos que a executem, e sem cidadãos conscienciosos dos seus direitos e deveres a liberdade será apenas a estatua da formosa deusa.

Na pratica do sistema representativo o direito de eleger é o mais importante. Hontem possuíamos só a eleição indirecta, hoje estamos já de posse da eleição directa, o suffragio universal ha de vir amanhã. Como é que um povo ignorante póde desempenhar a sagrada missão do voto? A elegibilidade de todos os cargos nacionaes, a vida local, a instituição do jury a associação e todos os principios fundamentais da nova sociedade, como pódem ser comprehendidos e executados sem o conhecimento de que são e do que valem?

D. ANTONIO DA COSTA.

(Continúa.)

## ANNUNCIOS 2.º ANNUNCIO

**PELO** juizo de direito da comarca de Portimão e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Augusta da Cruz, casada que foi com o viuvo inventariante, Joaquim Rozendo, do sitio de João das Donas, d'esta freguezia.

Portimão, 18 d'agosto de 1882.

O escrivão de direito,

José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 37

## 2.º ANNUNCIO

**PELO** juizo de direito da comarca de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Antonio Duarte, casado que foi em primeiras nupcias com Maria Ventura, e em segundas com a viuva inventariante Maria da Luz, do sitio da Serra, freguezia de Monchique, e bem assim é citado o co-herdeiro Manoel Duarte, solteiro de maior idade, ausente em parte incerta para assistir a todos os termos do inventario até final.

Portimão, 18 d'agosto de 1882.

O escrivão de direito,

José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 40

# ANNUNCIO

## REGIMENTO D'INFANTERIA 15

O conselho administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 9 do proximo mez de setembro, pelas onze horas da manhã, se ha de arrematar a quem por menor preço fizer, o fornecimento de todos os generos a consumir no rancho do mencionado regimento, no periodo decorrido de 1.º de outubro do corrente anno até 30 de setembro de 1885.

As pessoas que quizerem consultar as condições da referida arrematação, pódem recorrer á secretaria do citado conselho, todos os dias das nove horas da manhã ás tres da tarde.

Os pretendentes á arrematação devem vir acompanhados dos seus fiadores e munidos das competentes propostas em carta fechada, e das amostras de todos os generos a arrematar, sem o que não poderão ser admittidos a licitar.

Quartel em Lagos, 20 de agosto de 1882.

O secretario do conselho,

Joaquim Pedro d'Oliveira.

(Tenente d'infanteria 15.)

## 2.º ANNUNCIO

**FAÇO** saber que no dia 10 do proximo mez de setembro, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em praça publica, a quem maior preço offerecer os prediós seguintes: — Uma fazenda no sitio do Pomar Velho, redores da Villa de Monchique, que se compõe de terras de segadio, pe-reiras, e mais arvores, isempra, avaliada em 120\$000 réis. Uma morada de casas no sitio do Pomar velho, redores da mesma villa, que consta de tres casas terreas, dois altos e um baixo, isemptas, avaliadas em 60\$000 réis. E pertencem ao casal inventariado de Maria Theresza, casada que foi com Joaquim da Silva, do sitio do Pomar Velho, freguezia de Monchique.

Portimão, 21 d'agosto de 1882.

E eu Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 39

## ARRENDAMENTO

**ARRENDAR-SE** ou alugam-se uns sotaos em Silves na rua da Feira n.º 255, com accommodações para residir uma familia, tendo quintal, poço e preparos para um estabelecimento.

Quem pretender dirija-se a José Duarte Cunha, morador no mesmo local. 38

# COFRES E FOGOES

## JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861.  
Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.  
Medalha de honra na exposição Portuguesa do Rio de Janeiro em 1879.  
Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

### PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons credits que goza de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.  
N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

### UNICO DEPOSITO NO PORTO

**90 -- RUA DO SÁ DA BANDEIRA -- 94**

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)

## REVOLUÇÃO

### NA ARTE D'A GENTE SE BARBEAR

### NAVALHA AMERICANA

Não cabe nos limites de um annuncio a possibilidade de dar uma idéa perfeita das vantagens extraordinarias d'esta maravilhosa invenção, mas este aparelho justifica inteiramente a sua fama. Qualquer póde barbear-se mesmo sem habito de o fazer e sem risco de cortar-se.

Um cego, ou tremulo por nervoso póde barbear-se com mais perfeição do que se servisse do barbeiro acostumado e muito habil nos antigos processos.

O resultado obtido pelo uso d'este novo aparelho é tão extraordinario que ninguém quererá mais o antigo systema; e basta experimentar uma vez para não querer barbear-se ou deixar barbear-se por outros processos.

**Não confundil-a com aparelhos semelhantes que se vendem por preços baixos e que não offerecem as vantagens da navalha americana.**

*Para recebê-la franco de porto, deve mandar-se 8 francos e meio em vale do correio a M. MICHEL, 37, rue Solitaires, Paris.*

**Faz-se abatimento em vendas por grosso.**

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

## CONTRA A DEBILIDADE

### CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

A venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

## COMPANHIA DE SEGURES

### LEALDADE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

SEDE EM LISBOA

**EFFECTUA** seguros contra fogo, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Contra avaria grossa e particular sobre fazendas importadas e exportadas.  
O agente em Portimão,  
José da Silva Ribeiro.

# PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,  
Patricio A. Judice.

(C.)

# TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIS

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

**N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.**

ESCRITORIO  
1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,  
Manoel Mascarenhas.

**CONTRA A TOSSE** XAROPE PEITORAL JAMES o unico approvado pelo concelho de saude, e tambem o unico legalmente auctorizado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. A venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — **Deposito geral Pharmacia Franco — Belem.** (C.)

## COLLECÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas e com o retrato do auctor, começando pelo romance historico em 3 volumes

### QUINTINO DURWARD

Em que estão perfeitamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500 NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico: O marquez de ombal recebendo a communicação de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza — SERÕES ROMANTICOS — de Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA



## COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMAO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.  
Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)